**Brasileiro fará pesquisa no espaço**

A viagem do primeiro astronauta brasileiro está marcada para o próximo dia 30 de março. Na Estação Espacial Internacional, serão realizados experimentos nas áreas de biologia e microeletrônica. Serão oito experimentos durante a viagem, que estarão sob responsabilidade da Rússia

"Os brasileiros têm grande experiência de trabalho com equipamentos no espaço, mas nenhuma experiência em vôos tripulados. Estamos surpresos com o resultado (dos experimentos)" Sergey Rybkin, diretor de Programas Tripulados da Roscosmos

O dia marcado é 30 de março. Se as condições técnicas e climáticas não atrapalharem, será quando o Brasil terá seu primeiro astronauta. Mas a viagem de Marcos Pontes não se resumirá ao vôo à órbita terrestre. Na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês), o tenente-coronel também fará ciência.

São experimentos em áreas como biologia e microeletrônica, idealizados por instituições de pesquisa brasileiras para serem conduzidos no ambiente de microgravidade da ISS. Como o vôo será feito a bordo da nave Soyuz, a Rússia é responsável por todos os oito experimentos que serão levados pelo brasileiro na Missão Centenário - homenagem aos cem anos do vôo do 14 Bis de Santos Dumont.

Uma nova comitiva de pesquisadores russos chegou a São José dos Campos no último dia 13, para dar seqüência à análise dos experimentos. Na avaliação anterior, em janeiro, as simulações foram feitas no Laboratório de Integração e Testes (LIT), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Foram avaliados, entre outros quesitos, a segurança dos protótipos quanto aos efeitos químicos, alimentação elétrica e resistência à vibração.

Uma das experiências, intitulada Nanossonda para ambiente de microgravidade, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi vetada por problemas técnicos, reduzindo para oito o número de experimentos previsto originalmente.

No geral, os especialistas russos mostraram-se satisfeitos com a qualidade e o nível de preparação dos pesquisadores. O diretor de Programas Tripulados da Roscosmos, Sergey Rybkin, declarou que foi vencido um "grande desafio". Para ele, as exigências internacionais de segurança dos experimentos foram alcançadas em pouco tempo. "Os brasileiros têm grande experiência de trabalho com equipamentos no espaço, mas nenhuma experiência em vôos tripulados. Estamos surpresos com o resultado", disse Rybkin, em comunicado da AEB. pesp)